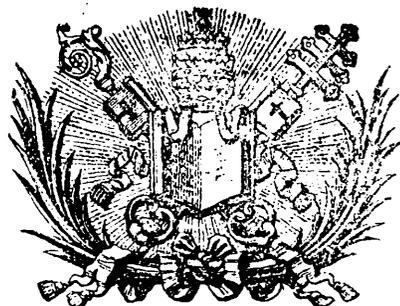


# O Progresso Catholico

REVISTA RELIGIOSA,  
SCIENTIFICA,  
LITTERARIA, ARTISTICA E NOTICIOSA

O Nosso SS. Padre Leão XIII, por escripto datado do Vaticano em 2 de Julho de 1886  
concedeu a Benção Apostolica  
ao director, redactores e leitores do «Progresso Catholico»

VOLUME



XXI

ANNO DE 1899

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS

PORTO

REDACÇÃO DO «PROGRESSO CATHOLICO»

72 — Rua da Picaria — 74

1898

## APPROVAÇÃO E BENÇÃO DO EM.<sup>MO</sup> E REV.<sup>MO</sup> SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

---

Tendo a redacção do *Progresso Catholico*, quando este jornal começou a ser publicado no Porto, requerido a Sua Eminencia Reverendissima em 21 de fevereiro de 1895 a approvação da sua continuação e uma benção para os escriptores e leitores do mesmo jornal, houve por bem Sua Eminencia dar o seguinte despacho:

**“Approvamos a continuação d’esta publicação religiosa, accetamos gratos os prote-  
tos de respeito e deferencia dos seus collaboradores e a todos abençoamos em Nosso Se-  
nhor, bem como aos seus leitores e subscriptores.,”**

**Porto e Paço Episcopal, 22 de fevereiro de 1895.**

*AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.*

---

Agora, que a administração e a redacção passaram a outra empresa, de novo implorou a redacção a Sua Eminencia a continuação das mesmas graças, e Sua Eminencia houve por bem dar o seguinte despacho:

**“Fazemos extensivas á nova Redacção todas as faculdades e benções concedidas á  
primeira.,”**

**Porto e Paço Episcopal, 22 de dezembro de 1898.**



*AMERICO, Cardeal Bispo do Porto.*

# O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

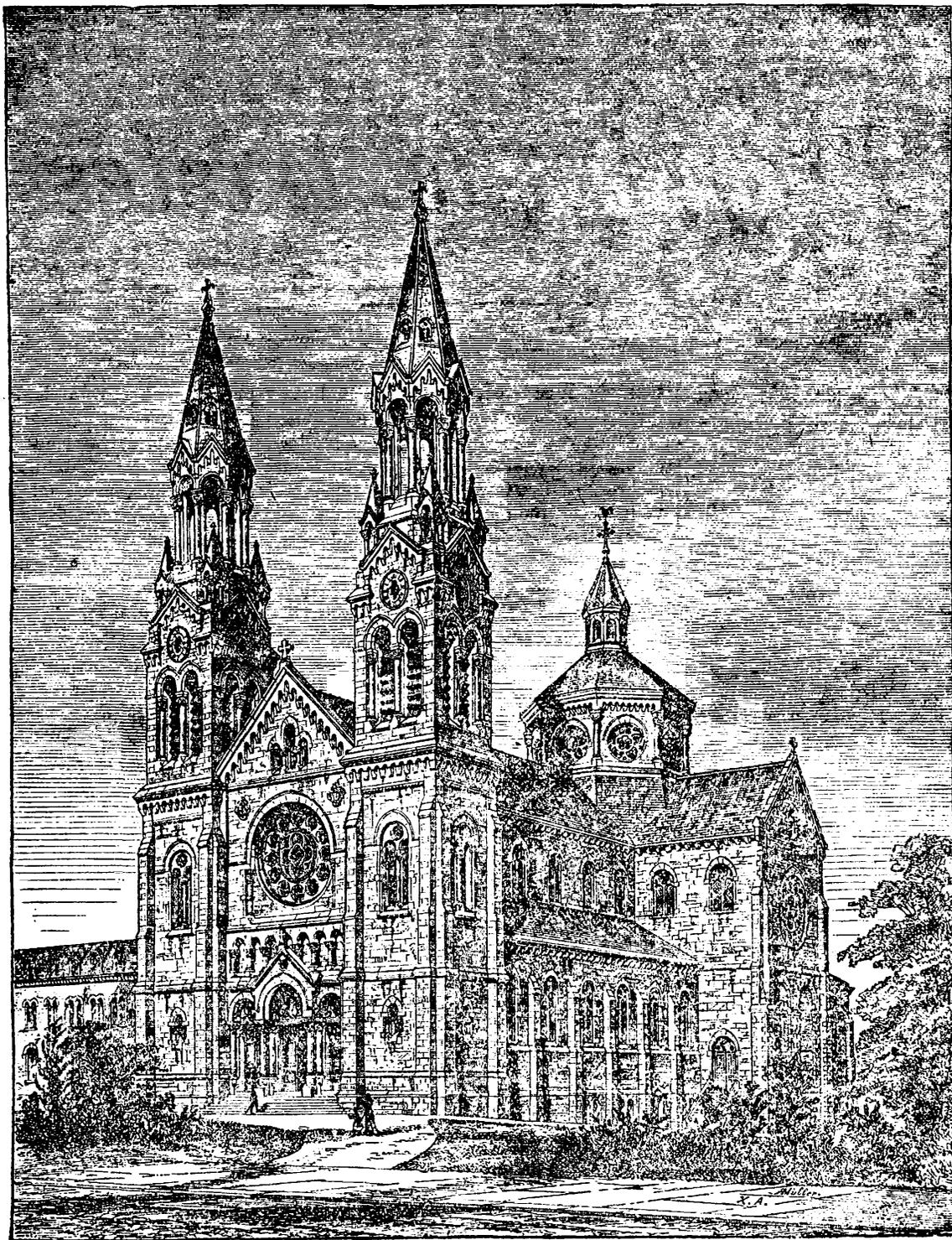
AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, ANTONIO P. DO AMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Picaia, 74

SUMMARIO:—*Approvações e bênçãos de Sua Santidade Leão XIII, e Sua Eminencia o Sr. Cardeal Bispo do Porto—Lagrimas tristes—SECÇÃO DOCTRINAL: O Progresso Catholico; Sursum corda, pelo ex.º sr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: Vieira e a sua obra, pelo ex.º sr. S. M.; A Mãe segundo a vontade de Deus, pelo Rev.º Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO LITTERARIA: Milicia Christã, 2ª parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; A Immaculada pela Ex.ª Sr.ª D. M. M.; A Virgem dos Montes-Ernos (poesia), pelo Rev.º F. E. S. Guerra; A Adoração dos Magos, pelo Ex.º Sr. Rangel de Quadros.—SECÇÃO HISTORICA: O Natal do Senhor, pelo Rev.º Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: Façanhas de Sansão.—RETROSPECTO.—CALENDARIO-BRINDE.*

**Gravuras:** *A Igreja de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, construida pelos padres redemptoristas—Façanhas de Sansão.*



Egreja de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro



# Lagrimas tristes

**E**STÁ de lucto a archi-diocese de Braga, todo o clero portuguez, toda a Igreja luzitana! O anjo da morte, em obediencia aos insondaveis decretos do Eterno, perpassou por um dos mais eminentes membros do nosso episcopado e fel-o desaparecer d'entre o numero dos vivos.

E o *Progreso Catholico*, noticiando este facto, cobre-se de lucto, porque reverencia os decretos do Omnipotente e sente amarissima dor, fazendo a necrologia do venerando finado.

Parece impossivel, mas é verdade. O Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, Arcebispo primaz de Braga, já não existe!

O venerando prelado, egregio successor de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, de D. Fr. Caetano Brandão e de toda essa pleiade de arcebispos que engrandeceram a religião e deram immortal gloria ao episcopado portuguez, era a verdadeira imagem dos apóstolos, pela sua inesgotavel caridade, angelica bondade, e apreciavel sabedoria. Os pobres não só da cidade de Braga, como de toda a archi-diocese, lamentando, com lagrimas de dor, a morte do seu santo prelado, escrevem em let-

tras de fogo como ningem o poderia fazer, o apanagio do illustre extincto.

Ainda ha dois mezes que a velha cidade primacial festejava, com ruidosa alegria, as bodas de prata do seu desvellado protector, e já agora se vê mergulhada nos abysmos insondaveis da sua dilacerante dor!

Mas que havemos nós de fazer? Nada! Como christãos e catholicos temos de nos curvar perante os decretos do Todo Poderoso, e reverenciar os insondaveis mysterios da sua divina Providencia.

O snr. D. Antonio José de Freitas Honorato havia nascido em 30 d'Outubro de 1820, tendo portanto 78 annos completos.

Filho de paes humildes, soube elevar-se por seus talentos e virtudes até á alta dignidade que ultimamente occupava.

Tendo frequentado a Universidade de Coimbra (terra de sua naturalidade) concluiu a sua formatura em 3 de Julho de 1844, e recebeu o grao de doutor, na faculdade de theologia em 27 de julho de 1845.

No anno seguinte, sendo já presbytero o illustre extincto, foi apresntado

parochio na igreja de Santa Cruz de Coimbra; e era tamanha já a sua virtude e tam reconhecidos os seus dotes de coração e de intelligencia, que toda a freguezia, em signal de regosijo por tam acertada nomeação, illuminou espontaneamente durante trez noites as suas casas, dando mostras do mais intenso jubilo.

Tinha então o illustre D. Antonio apenas 26 annos!

Oito annos apenas pastoreou o seu rebanho; mas foi tamanho o amor que soube inculcar no coração de todos os seus filhos espirituaes com aquella lucida intelligencia, inexcedivel zelo apostolico e verdadeira caridade, de todos reconhecidos, que, quando em 1854, teve de optar pela regencia de sua cadeira na Universidade, em virtude do decreto de 22 de novembro d'esse anno que, alterando a circumscripção parochial de Coimbra, annexou a sua freguezia á de Santa Justa, foi geral o sentimento, e honrosissima a manifestação que todos espontaneamente lhe prestaram!

Desde agosto de 1854 até janeiro de 1873 regeu varias cadeiras de theologia da Universidade, ganhando o cora-

ção de todos os seus discipulos, pela sua vasta erudição e constantes provas de bondade.

Em 25 de julho de 1873, sendo preconizado arcebispo de Mitylene, foi sagrado em 5 d'outubro do mesmo anno, em S. Vicente de Fora, sendo nomeado coadjutor do fallecido cardeal patriarcha D. Ignacio, a quem quasi sempre substituiu, até que por fallecimento d'este, em 23 de fevereiro de 1883 foi nomeado Vigario capitular do patriarchado, cargo que exerceu até que, dada a resignação do fallecido arcebispo de Braga D. João Chrysostomo, foi escolhido para esse logar, de que tomou

posse pessoalmente em 25 d'outubro de 1883.

Regeu pois os destinos da archidocese de Braga, durante 15 annos, 2 mezes e tres dias.

A memoria de tam virtuoso arcebispo será sempre louvada e chorada por todos, porque por todos era verdadeiramente amado e reverenciado; porque a sua vida foi sempre um conjunto de virtudes e de abnegações; porque todos quantos recorreram a elle só encontraram caridade e justiça; porque era um caracter diamantino, cheio de bondade e delicadas attentões.

Que Deus lhe dê no Céu a recom-

pensa de todos os seus merecimentos, e por isso imploramos de todos os nossos leitores uma sentida prece ao Altissimo pelo descanso da sua alma, já que os insondaveis mysterios da Providencia não attendem as supplicas de tantos que pediam a dilatação da vida.

Os bens da mitra, havia-os o preclarissimo prelado dispendido com os pobres, durante a vida, e por isso apenas pôde legar os bens que ha tempos tinha herdado.

Descance em paz o santo arcebispo.

A Redacção do *PROGRESSO CATHOLICO*.

## TESTAMENTO

Eis a nota do testamento do finado Prelado:

Deseja que o seu enterro seja feito sem pompa e quer que aos officios assista o maior numero de clero possivel e que se façam a canto chão.

Quer que se digam 200 missas por sua alma, 50 pelas de seus paes, 30 pelas de seus irmãos Joaquim, José e Maria, 30 pela alma de sua cunhada D. Maria Apolina de Souza Freitas, 20 pela alma de sua sobrinha D. Olimpia Augusta Freitas Moraes Cardoso, 30 por alma de seus benfeitores e amigos e mais 5 da esmola de 500 reis em louvor das Cinco Chagas de N. S. Jesus Christo pelas faltas no cumprimento de suas obrigações.

Lega ao Seminario Conciliar uma inscripção do valor nominal de reis 1.000\$000 com a obrigação de uma missa annual no dia anniversario do seu fallecimento.

Deixa igual quantia e com a mesma obrigação ao Seminario de Santo Antonio.

Lega 500\$000 reis á Officina de S. José; 30\$000 reis ao Collegio da Regeneração e igual quantia ao Asylo de S. José e ao Asylo de Mendicidade; 20\$000 reis ao Conservatorio dos Orpãos do Menino Deus e igual quantia ao Recolhimento de S. Gonçalo; 15\$000 reis ao Hospicio da Caridade e igual quantia ao Convento de Santa Thereza e ao Collegio da Preservação; 10\$000 reis á conferencia de S. Vicente de Paulo (homens); 9\$000 reis á das senhoras e igual quantia ás pobres do Convento dos Remedios e 100\$000 reis aos pobres das fregue-

zias da cidade que serão distribuidos pelos respectivos parochos.

Lega á confraria do SS. Sacramento da freguezia da Santa Cruz de Coimbra uma inscripção de um conto de reis e mais duas de reis 100\$000 cada uma, valor nominal, com obrigação de se rezarem todos os annos, e em cada mez, quatro missas por alma do legatario e de todos os benfeitores da dita confraria, devendo estas missas ser ditas, sempre que seja possivel, no altar do SS. Sacramento.

Aos pobres da dita freguezia deixa 50\$000 reis que devem ser distribuidos pelo parcho, ficando os que receberem a esmola com a obrigação de assistir a uma missa que o mesmo rev. parcho celebrará por sua alma, pela qual receberá a esmola de 2\$500 reis.

Ao hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra deixa 49\$500 reis.

Lega os seus livros á mitra primaz de Braga. Deixa um anel d'ouro ao rev. Deão da Sé Primaz.

Um crucifixo de marfim a Monsenhor Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira de Queiroz.

Uma salva de prata e o quadro da primeira missa no Brazil a Monsenhor Antonio Paes de Figueiredo Campos.

Uma salva de prata, relógio d'ouro e uma caixa de prata dourada com esmalte, para rapé, ao seu afilhado dr. Manoel Messias Mendes Fragoso.

Um quadro a oleo de S. João Baptista e outro em forma oval em que figuram Nossa Senhora e o Menino Jesus e S. João Baptista adorando-o, ao seu secretario dr. João Affonso

da Cunha Guimarães; um quadro da Santa Face do Senhor ao rev. Ambrosio Fernandes d'Araujo; um quadro grande do Sagrado Coração de Jesus ao rev. dr. Jeronymo Teixeira de Figueiredo Amaral, de Villa Real, para a capella do seu collegio de Nossa Senhora do Rosario; ao rev. João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro, administrador de seus bens que possui perto de Coimbra, uma inscripção no valor nominal de reis 500\$000; a Antonio da Cruz Machado, de Coimbra, o bulle de prata e cafeiteira do mesmo metal, a Joaquim Rodrigues d'Andrade, de Anntahel, meia duzia de colheres de prata para sopa, ao seu creado Francisco Rodrigues Rosa Antunes uma inscripção no valor nominal de 500\$000 reis e todo seu fato de vestir, á excepção das vestes prelaticias.

A todos os seus familiares, creados e serviaes que estiverem no Paço ao tempo do seu fallecimento deseja que se pague por inteiro o mez do seu fallecimento e ainda o seguinte; nomeia sua universal herdeira, sua segunda sobrinha D. Maria d'Annunciação da Cruz Vieira com a obrigação de satisfazer todos estes legados por uma só vez; nomeia testamentarios o seu secretario dr. João Affonso da Cunha Guimarães e o rev. João Maria Pessoa Godinho, de Taveiro, de cuja amizade espera o cumprimento d'esta sua ultima vontade que deseja seja satisfeita no mais curto praso e quando o não possa ser já, o seja no praso de dois annos. Deseje ser enterrado na capella de Nossa Senhora da Piedade da Sé Primaz, por ser sua madrinha.

## SECÇÃO DOCTRINAL

## O «PROGRESSO CATHOLICO»

**EN**TRA hoje no seu vigessimo primeiro anno este campeão da causa catholica.

Difficil lhe tem corrido a existencia, porque, por infelicidade nossa, ainda não correm propicios os tempos para publicações verdadeiramente religiosas. Confiamos, porém, em que não nos faltará o favor publico, mórmente agora em que parece se vae entrando em novo caminho, graças ao movimento religioso que se tem operado entre nós.

Bastava que a maioria dos assignantes fossem tam dedicados, como teem sido alguns amigos que o *Progresso Catholico* se presa de tei, para que este jornal tivesse uma vida desaffogada.

No entretanto, quanto em nossas forças caiba, iremos melhorando esta publicação. Sabem já os nossos assignantes, porque já lh'o fizemos saber, que a empresa brinda a todos com um exemplar brochado da *Mãe segundo a vontade de Deus* comtanto que fique paga a sua assignatura de 1899 até fins de Março; e não obstante continuam a ser publicados os folhetins, visto que já n'este numero se dá principio á *Vida de S. Theotônio*, conego regular, e primeiro prior do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Confia, pois, a empresa do *Progresso Catholico* em que os verdadeiros catholicos saberão levar em linha de conta todos estes esforços, para bem merecer dos seus assignantes, e não permitirão que o jornal soffra prejuizos, para que prosiga avante, pugnando pelos interesses da Santa Igreja, e combatendo denodadamente todos os seus inimigos.

E como elle está legalmente habilitado, desde já promettemos que, sendo necessario, não temos contempções, e cortaremos a di-

reito por todos os abusos, venham elles d'onde vierem, desde que as nossas reflexões se nos affigurem dignas e rectas.

Terminando, só temos a lamentar que haja catholicos, que se teem por isso e que tanto podiam coadjuvar esta publicação, que ha vinte annos combate os inimigos da Igreja e canta *hosannas* em louvor da Divindade, se tenham mostrado, á parte honrosas excepções, tam pouco sollicitos em protegela.

Oxalá que no preambulo do proximo futuro anno podessemos referir nos, com mais louvor, a favor dos catholicos portuguezes, porque seria signal de que, coadjuvando-nos, haviam comprehendido e exercido uma das mais importantes perogativas da sua missão.

A todos quantos nos teem coadjuvado de todo o coração aqui patenteamos o nosso reconhecimento.

## SURSUM CORDA!

**ANDAM** furiosos os inimigos da religião. Na raiva de que se acham possuídos, por verem instituidos os circulos catholicos, todos os meios lhe servem para impedirem que o movimento religioso se alastre. Mas a sua raiva é impotente. Quem pôde impedir que o raio, atravessando o espaço, venha fender uma arvore, ainda mesmo a mais possante e viçosa, e a abra de cima até abaixo, aniquilando-a d'um momento para o outro? Quem pôde impedir a justiça do Omnipotente?

Desvairados e loucos, porque vivem nas trevas e nunca souberam comprehender a sublimidade da Igreja que foi instituida pelo Divino Mestre, para nunca mais ser derribada, julgaram que as suas loucas palavras, as chimericas e impias theorias da sua seita, seriam sufficientes para apagar no coração do povo a sacrosanta doutrina que alimentou os nossos maiores e que presidiu á nossa grandeza, animando os soldados portuguezes, durante mil combates para defender a patria.

E voltam-se contra a reacção; e novos D. Quichotes archando contra os moinhos, pedem ao governo leis impeditivas, e comprimento d'outras imaginarias, como se o governo pudesse le-

gislar contra o sentimento popular, contra essa força sobrenatural que leva o coração do povo a voltar-se para Deus, cansado e farto de lhes ouvir os seus improperios e de esperar os seus nunca cumpridos promettimentos.

Vimos o seu protesto, e achamos ridiculas as suas pretensões.

Não é o homem, esse atomo, que pôde reagir, contra o auctor da Natureza. E demais é necessario ser demente para não ver que só Deus é grande e que só Elle é digno de ser adorado.

Que mal faz o povo a esses demetados, indo ouvir a palavra de Deus, e deixando-os accorrentados á sua impiedade para que um dia soffram as consequencias? Colloquem-se á porta dos templos e impeçam as multidões de se prostrarem deante do Altissimo, implorando a sua protecção para os males d'esta vida. Colloquem-se á cabeceira da cama do operario, e impeçam que elle, ao deitar-se e ao erguer-se, eleve as mãos para Deus, e lhe peça a ventura de seus filhos, a protecção para o seu trabalho, a salvação para a sua alma.

Bastante mal causaram elles á sociedade, afastando o operario do templo, ridicularizando os sacramentos da Igreja, e fazendo com que o povo perdesse a fé. Prometteram-lhe um *clorado* n'este mundo, promessas fementidas que nunca cumpriram, nem tencionam cumprir; mas ainda mesmo que as cumprissem... e a alma do operario, que ficava para sempre compromettida? e a sua eternidade, na companhia dos reprobos, e affastada da presença de Deus?

De quem queriam que o proletario se valesse, nos seus momentos de desalento, na hora da provação, quando o infortunio lhe batesse á porta? D'elles, dos philantropos de pechisbeque que nem pão lhes dão, porque negam a esmola aos mendigos? D'elles que, depois de os trazerem enganados, promettendo-lhes venturas irrealisaveis, covardemente desprezaram, logo que os viram inhabilitados para o trabalho?

Não! nunca! O operario voltou-se para Deus, porque só d'Elle se valia n'essas horas crueis de provações, quando via que o abandonava o socorro humano. Voltou-se para Deus, porque se lembrava da infancia, e dos preceitos da religião com que sua velha mãe o educou. Voltou-se para Deus, porque, cansado de esperar pela rissonha independencia que lhe promettiam, e tocado de inspiração divina, ouviu a voz do magnanimo pontifice romano que lhe fez ver a loucura em que caminhava e lhe mostrou as veredas da salvação.

Berrai, pois, insensatos, e menti depois aos vossos orgãos, para que elles



Façanhas de Sansão

exaggerem os vossos triumphos, que são mais ephemeros, do que vós mesmo pensaes. Os vossos ardis estão por de mais conhecidos. O povo conhece-vos e por isso voltou-se para Deus.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO CRITICA

### VIEIRA E A SUA OBRA

**A**PPARECEU emfim o primeiro volume das «Obras do Padre Antonio Vieira.»

Era uma divida que a patria tinha a satisfazer para com o grande orador, divida que oxalá os portuguezes, que se prezam de possuir entre os grandes homens filhos de Portugal, o nome de Antonio Vieira, saibam tambem collocar nas suas estantes, entre tantas obras que, diga-se a verdade, muitas vezes não primam nem pelo estylo nem pelo fundo moral, saibam sim collocar este monumento d'estylo, de sciencia e de piedade.

E' uma lacuna preenchida, na litteratura patria.

Honra seja tributada á illustre commissão que promoveu e festejou o bi-centenario do grande sacerdote, do incansavel missionario, do Cicero Luzitano como lhe chamou um historiador allemão.

Não podendo a illustre commissão publicar, por occasião do bi-centenario, as obras do notavel escriptor, colheu sómente alguns excerptos, nos quaes se apresentava a variedade d'estylo e a vastidão de conhecimentos de que Vieira era possuidor.

Mas, assim como n'um jardim, se colhem flores para comporem um ramalhete, ficando muitissimas outras, tam bellas e tão aromaticas como as primeiras; assim tambem nas obras de Vieira, embora escolhessem alguns trechos que publicaram em volume especcial, comtudo é necessario que as obras completas sejam dadas n'uma nova edição para que possam ser lidas e estudadas por todos aquelles que se prezam de fallar a lingua de que Vieira foi insigne mestre.

Quem não adquirirá obra tão preciosa e por preço tão modico?

Trezentos réis é o seu preço, o mesmo dos trechos selectos.

Saiba o publico apreciar o grande favor que a illustre commissão lhe está fazendo, para que possa continuar tão util publicação.

S. M.

### A Mãe segundo a vontade de Deus

**P**OUCO, muito pouco, se me offerece a dizer sobre o livro que tem por titulo, *A Mãe segundo a vontade de Deus*, publicado em francez pelo Padre J. Berthier, e traduzido em vernaculo pelo snr. A. Peixoto do Amaral.

Quando eu digo pouco, quero dizer — poucas palavras, — que, todavia, exprimam exactamente, com precisão e clareza, a excellencia e merecimento do livro de que me vou occupar.

Porque, na minha humilde e fraca opinião, em pouco se póde dizer muito, e não raras vezes o muito palavreado, a extensão e diffusão d'um artigo, só produzem confusão, e ordinariamente nada esclarecem o ponto.

O livro do Padre Berthier é um bom livro, um livro optimo no seu genero, porque contém as regras essenciaes da educação dos filhos, educação moral dada pela Mãe, e attinge por completo o fim a que é destinado.

Uma mãe segundo a vontade de Deus — haverá coisa melhor na familia, coisa mais util, mais necessaria? Aos olhos da Religião, e não só da Religião, mas da sã philosophia que deve ter por base a Religião, a mãe é a parte principal, o grande e poderoso actor na familia humana, para o bem da sociedade que não é mais que uma grande familia.

Uma mãe segundo a vontade de Deus, isto é, uma mãe que cumpra com perfeição os deveres inherentes á maternidade, como Deus manda, é a entidade mais preciosa do mundo.

Porque a mãe é, sem duvida nenhuma, a melhor educadora do homem. E, supposto que o homem possa ser bem educado por outra via, é certo que a mãe é a primeira pessoa que lhe ministra, e deve ministrar, os verdadeiros e salutarens ensinamentos.

Já dizia Aristoteles, ainda que gentio, que os homens deviam á educação tudo o que eram e valiam.

Mas a educação deve ser religiosa, pois que é certo, e é pensamento de Montesquieu, e por isso insuspeito, que só a religião póde assegurar a felicidade do homem sobre a terra.

Muitos livros, é verdade, se teem escripto com este fim. São rarissimos, e talvez nenhum d'elles possa substituir o livro do Padre Berthier, *A Mãe segundo a vontade de Deus*, que ensina os deveres da mãe christã. Nenhum absolutamente, attendendo á sua materia e forma, tão accentuadamente.

Em 1835, Luiz Amado Martin, distincto litterato francez, publicou um livro com o titulo «Educação das mães de familia» N'este livro propõe-se o auctor estabelecer um novo plano de

educação, a reforma de todos os erros e prejuizos que atacam os modernos povos civilizados, e produzir uma revolução, pacifica, que não de sangue, na politica e nas sciencias.

O livro de Amado Martin foi premiado pela Academia franceza e traduzido em portuguez no anno de 1853, sendo então inculcado como um livro preciosissimo para as mães de familia.

Infelizmente, e apesar de taes recommendações, o livro de Martin é um mau livro: contem, sem duvida, sabios principios; mas ao mesmo tempo está cheio de erros grosseiros, de muitos ataques aos dogmas da religião catholica. E por este motivo foi prohibido pela Santa Sé. E' um livro perigoso que não póde recommendar-se ás mães de familia.

E' inteiramente contrario a este o caracter do livro, *A Mãe segundo a vontade de Deus*, pelo Padre Berthier, editado pelo snr. José Fructuoso da Fonseca, bem conhecido pelas obras religiosas que tem feito sair do prélo.

O sabio e pio auctor expõe os deveres impostos á mãe christã, pela dupla educação de seus filhos: a educação physica e a educação espiritual. E' este o plano que elle se propõe desenvolver.

F. Mussel, Vigario geral de Grenoble, approvou o livro em questão, e diz o seguinte:

«Este plano simples, natural e completo é felizmente concebido e solidamente executado. O estylo da obra é claro, facil, correcto, simple, unctuosos, perfeitamente appropriado ao assumpto. Quanto ao fundo, tudo ahi respira sabedoria e prudencia, ao mesmo tempo que fé e piedade.»

Um livro, portanto, n'estas condições, é um bom livro, e merece ser recommendado ás mães christãs, para cumprir os seus deveres. E tal é o livro de que trato.

Milheirós da Maia, outubro de 1898.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

2.<sup>a</sup> PARTE

XXIX

#### A Oração da mesa

Lá no tempo dos Patriarcas  
Nobres, crentes,  
Com amigos e parentes  
Ao jantar;  
Elles mesmos como chefes,  
Os convivas  
Com palavras expressivas  
Gostavam d'abençoar.

Implorando que do Altissimo  
Abundante,  
Viesses a bençãam n'esse instante  
Lá descer;  
Sobre aquelles commensaes  
E alimentos.  
E felizes os momentos  
Se prolonguem do prazer.

D'esse prazer, que se sente  
No convívio  
Dos amigos e no alívio,  
Ao comer;  
Das fadigas e pezares,  
Tão frequentes  
Entre amigos e parentes,  
Que são filhos de mulher.

Mais um prato appresentado,  
Lá na mesa,  
De caracter e inteireza,  
E de fé:  
Que ennobrece dos convivas  
Pensamento,  
A palavra e sentimento,  
Quanto em roda d'elles é.

E os prazeres se dilatam  
D'essa gente,  
De Pae terno e providente  
Ao tomar;  
Esses mimos e iguarias,  
Que, nos pratos,  
Lhes convidam e vão gratos,  
Com prazer, a saborear.

Qual presente o mais mimoso  
Do Pae nobre,  
Que nos guarda e que nos cobre  
Com amor:  
Dos afagos e riquezas  
E excellencias,  
Que conhecem as potencias  
Que nos dera, por favor.

E cercando assim a mesa,  
Preparados  
Com os frutos delicados  
Da oração:  
Achamos um outro gosto  
No alimento,  
Que vem dar-nos rico alento  
Na vida do coração.

Se tomamos a comida,  
Como fruto  
D'este corpo, pobre bruto  
Sem razão:  
Elle apenas se alimenta  
Na materia,  
E nas sombras da miseria  
As potencias da alma são.

Mas, se d'alta providencia  
Fruto santo,  
Outro gosto, mais encanto,  
Graça tem;  
Venturosos os que crentes,  
No alimento,  
Vêem da vide um elemento,  
Que do autor da vida vem.

E na bençãam o carinho,  
A bondade,  
Com que a Divindade  
Nol-o dá:  
Quem ideia prazenteira,  
Tão fagueira,  
Ao cuidado da grosseira  
Cozinheira deixará?

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## A IMMACULADA

**Q**UEM é aquella mulher bemdita calçada da lua, coroada de estrellas, e vestida do sol? Quem é aquella mais bella que a aurora, mais pura que os lyrios do valle, mais santa que todos os santos do paraíso? Quem é aquella mulher mais heroína que Judith, mais formosa que Esther e mais pura que as Virgens de Israel? Quem é aquella cujo nome é bastante para fazer acalmar a mais furiosa tempestade, para levar a esperança á alma mais desalentada pelo infortunio, e para restabelecer doce paz onde só reina a discordia? Quem é? Oh! que falle toda a natureza, que toda, n'um hymno unanime n'este dia tão festivo exclame: Salvé ó Virgem Immaculada na vossa Conceição, salvé! Toda, toda a terra vos sauda, vos adora e vos reverencia repleta de jubilosa gratidão pela sua libertadora!

Quando Eva pela sua fatal desobediencia nos fechou as portas do paraíso celestial, Deus na sua misericordia infinita, deu-nos esta corredemptora. Foi a Virgem que nos abriu as portas do paraíso que Eva nos tinha fechado; e é ella, esta mãe bemdita, que ainda hoje suspende o braço irado de seu Filho. Ah! que seria da pobre humanidade se não tivesse esta mãe desvellada e carinhosa sempre solicita a acudir ás nossas innumeradas necessidades?! Viveriamos n'este mundo como o pobre nauta a quem falta o farol que lhe aponta o termo da sua viagem. Salvé ó Virgem Immaculada, salvé!

Maria, a Mãe do Redemptor, a nossa mãe foi a que não recusou sacrificar toda a sua vida ao amor de seu Deus, e n'um rasgo de sublime heroicidade o acompanhou até ao alto do Golgotha, onde, depois de seu coração sêr retalhado de tantas angustias como as do seu querido Filho Jesus, recebeu o seu santissimo corpo exangue e sem vida nos seus divinaes braços; e foi sem duvida n'este momento solemne que ella, a mulher forte, a mulher bemdita mereceu o sublime titulo de—Mater dolorosa. Na vida occulta e privada de Nazareth, que carinho! que amor! que desvellos não prodigalisou ao seu divino Infante! e é por isso que ella tem o sympathico nome de—Mãe amavel.

A Virgem, cuja festa se celebra n'este dia com o titulo de Immaculada Conceição, foi o unica filha d'Eva isenta do labeu da culpa original. Por isso vimos o immortal pontifice Pio IX no anno de 1854 proclamar como dogma de fé a Conceição da Virgem; e Maria, annos depois appareceu á feliz Bernardete e ratificou e consolidou este dogma dizendo ella mesmo á feliz menina: «Eu sou a Immaculada Conceição.» Como a

Virgem aqui poderia fallar! mas não, limitou-se a dizer que era a Immaculada. Devotos da Virgem, portuguezes, exultemos de jubilo por termos uma tal padroeira, uma tal protectora, uma tal advogada! Portugal não perecerá sob o jugo ferreo das terriveis seitas que o ameaçam, porque a Virgem da Conceição é a sua padroeira.

Portuguezes, redobremos de amor a esta mãe Virgem e nunca deixemos de tributar-lhe nossas vassalagens, nosso respeito e nossa gratidão. Salvé ó Virgem Immaculada, salvé!

Protege, Senhora poderosa este reino que com orgulho vos é consagrado.

M. M.

## A' VIRGEM

DOS

## MONTES-ERMOS

Salve, rainha dos anjos  
Espelho da virgindade  
O typo da santidade  
Meiga flôr dos archanjos!...

E' a flôr dos seraphins  
O espelho d'innocencia  
O typo da clemencia  
O lyrio dos cherubins!

E's compendio de virtudes  
O prisma de perfeições  
Rainha dos corações  
Modêlo da juventude.

O cortejo das estrellas  
Que recamam lá o céo  
Tambem brilham no teu véo  
Mais luzentes do que ellas.

As flores matisando  
Nossos amênos vergeis  
Cordão como laureis  
Vosso altar venerando!

As aves com seu trinado  
Embellorando a natureza  
Augmentam mais a belleza  
D'esse teu singello quadro!

Todos cantam teu louvor:  
D'alaude as harmonias,  
Do plectro as melodias  
Plangem sempre em teu amor.

O teu sorriso serena  
As vagas encapelladas  
Do vento muda as lufadas  
Na viração mais amêna!

Da mais horrenda procella  
Acalmas o grã furôr  
Transformas o seu horrôr  
Em bonança muito bella!

A tua candida fronte  
Do sol tem o fulgor  
Da lua tem o pallor  
A tua candida frente!...

Tu és excelsa Senhora  
Mais brilhante que o sol  
Mais bella que o arrebol  
Da matutina aurora!

As flôres do teu altar  
Não murcham estyoladas  
Ficaram extasiadas  
Com teu candido olhar.

Na solitaria ermida  
No alto d'esse monte  
Que ao fundo tem uma fonte  
Jazeis, ó Virgem 'squecida!

Só as aves e'os trinados  
A ti de noite e de dia  
Cantam todos á porfia  
Celestes hymnos sagrados!

De tarde, ao escurecer  
Muita gente na estrada  
Vae passando occupada  
Em fallar do seu viver!

E Vós, ó Virgem, jazeis  
Solitaria na ermida  
Contemplando entristecida  
As flôres dos teus vergeis.

O' Virgem dos Montes-Ermos  
Lembrae-vos por vossas dôres  
Que sois mãe dos peccadores  
E saude dos enfermos.

Vós, ó Virgem sem igual  
Lembrae-vos, torna Senhora  
De que sois a Protectora  
Da minha terra natal.

FRANCISCO DO E. S. GUERRA.

## A ADORAÇÃO DOS MAGOS

Jesus nasceu! E vivissima  
brilhou no Céu uma estrella.  
Quem podera conhecê-la?  
Outra assim já viu alguém?  
—Os Magos contentes seguem-n'a  
e a tem por guia segura.  
E já vão ter a ventura  
de verem Christo em Bethlem!—

Aquella estrella mostrara-lhes  
o que predisse Isaias.  
Já se approximam os dias  
de ventura e redempção.  
—Herodes, sentira, pávido,  
fugir-lhe o sceptro orgulhoso.  
Era aquelle astro formoso  
a estrella de Balaão!—

E as innocentes são victimas  
d'aquellas ordens, que déra  
Herodes, que em vão quizera  
vencer as leis do Senhor.  
—E os Magos caminham placidos  
e, em Jerusalem entrando,  
nos paços estão fallando  
com esse rei oppressor!—

Herodes em vão dissera-lhes,  
que «ver quer esse Menino,  
a quem, se Elle é rei divino,  
quer prestar adoração».  
—E mais bella a estrella mostra-se  
e os Magos lá vae guiando.  
E elles, no Céu confiando,  
no rei só viram traição!—

E em Bethlem, n'um albergue humido,  
Jesus viram reclinado.  
Viram José, humilhado,  
tambem adorar Jesus!  
—E a Virgem derrama lagrimas  
de puro contentamento.  
E, com grato sentimento,  
do Céu os inspira a luz!—

E não viram ali principes.  
Não viram nobres senhores.  
Viram humildes pastores,  
que vão Jesus adorar.  
—Viram n'esse pobre estabulo  
uns animaes e a pobreza,  
como côrte á realza,  
que do Céu pôde baixar!—

Esperado tantos seculos,  
vê-se um Deus n'esse menino,  
E os Magos então um hymno  
entoar querem de amor!  
—E, de subito, prostrando-se,  
alegres e respeitosos,  
quasi estão silenciosos  
de Jesus ante o fulgor!—

Mas elles recobram animo  
e, pelo Céu inspirados,  
olham Jesus e, humilhados,  
a Jesus offertas dão!  
—E, vendo o Filho do Altissimo,  
e, criança, um Deus immenso,  
já um Lhe offertou incenso  
e Lhe presta adoração!—

E Jesus terá, no intimo  
dos corações respeitosos,  
um throno, que os orgulhosos  
não poderão abater.  
—Será Rei! E um Mago offerta-Lhe  
ouro de pura belleza,  
pois do Céu a realza  
na terra já pôde vér!—

Já outro Mago, sentindo-se  
crente e prevendo o futuro,  
em Jesus vira seguro  
da redempção o penhor.  
—Dá Lhe myrrha, como symbolo  
de quem ha de ter por sorte,  
os soffrimentos, a morte...  
e tudo por nosso amor!—

Tem valor aquellas dadas.  
De santo amor são poemas.  
Valem sceptros, diademas,  
E cultos e adorações.  
—E já dos Magos no espirito  
brilharam luzes mais puras,  
que os elevam ás alturas.

Dos Magos a estrella occulta-se.  
Mas n'elles se aviva a crença,  
que se torna mais intensa  
por angelica visão!  
—De Jerusalem afastam-se.  
E, outras varedas seguindo,  
alegres lá vão fugindo  
De Herodes á vil traição!—(Arriro)

RANGEL DE QUADROS.

## SECÇÃO HISTORICA

### O NATAL DO SENHOR

**A** CABA de passar, e é hoje o seu  
oitavo dia, a grande e solemniss-

sima festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, chamada por antonomasia o *Natal*, porque foi o facto mais notavel e auspicioso que se tem realisado na historia da humanidade.

O Nascimento de Jesus foi a aurora que precedeu a redempção do genero humano, e que trouxe ao mundo a verdadeira liberdade e civilização.

Quarenta seculos tinham decorrido desde a origem dos tempos, quando no relógio da Providencia soou a hora da nossa emancipação. Deus cumpriu a promessa feita aos nossos primeiros paes, mandando á terra o seu Unigenito Filho.

Nasceu o Salvador do Mundo.

Aquelle por quem esperaram os Patriarchas, de quem vaticinaram os Prophetas, por quem suspiraram todos os justos da antiga lei, nasce n'um humilde e pobre albergue, asylo das feras e animaes. Que profundo mysterio! Que impenetravel segredo do Altissimo!

Nasceu Nosso Senhor Jesus Christo n'uma gruta de Belem!

Se jámais o Ente Supremo se comprazeu em confundir as ideias e os juizos do homem; se jámais os altos conselhos da sabedoria divina foram oppositos ás fracas vistas do nosso espirito e da nossa rasão, é no grande e innafavel mysterio do Natal do Senhor.

N'elle vemos todos os principios da prudencia e da sabedoria humana confundidas, todos os prejuizos das paixões combatidos e destruidos, o intervallo cheio do céu até á terra, do homem até ao Creador, e o escandalo das nações tornado a luz e a salvação do mundo.

Pobreza, humildade, soffrimento, eis o que nos clamam o curral, o presepio, as mantilhas do Menino Deus, como se exprime S. Bernardo: *Clamat hoc stabulum, clamat præsepe, clamant panni.*

Nasceu Nosso Senhor Jesus Christo n'uma gruta em Belem! Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade!

Toda a ventura e felicidade do mundo brotou do presepio, onde nasceu Jesus, o Menino promettido ao genero humano, que veio pregar um cravo na roda do infortunio onde gemia o homem, atado ao posto da ignominia.

A gruta de Belem é o começo da jornada do Calvario, onde o Filho de Deus consummou a sublime obra da redempção.

Que seria do mundo se ao mundo não viesse o Filho de Deus feito Homem?

O Presepio é o ponto de partida para a liberdade do mundo; o Calvario foi o seu complemento.

A' vista d'isto que é uma verdade incontestavel e que ninguem de são juizo contesta, que pensar d'esses insensatos que pretendem aniquiliar a reli-

ção de Jesus, o Deus de Belem e do Golgotha?

Ora a verdadeira religião de Jesus é a que Elle prégo, que os Apostolos, por sua ordem publicaram pelo mundo, que os seus successores ensinam; é a religião catholica apostolica romana, que tem por chefe visivel o Summo Pontífice, legitimo successor de S. Pedro e Vigario de Jesus Christo na terra.

E' o catholicismo que conserva toda a doutrina do Homem. Deus na sua pureza, que tem a legitima auctoridade e a missão divina, transmittida por dezenove seculos, que tem resistido a todos os ataques da heresia e da impiedade, e que nunca succumbirá até á consummação dos seculos.

Nem o mahometismo, nem o protestantismo, nem a philosophismo, o maçonismo e o liberalismo, e todas as seifas colligadas contra a Igreja Catholica, a poderão fazer baquear.

Pódem estar certos d'esta verdade os inimigos declarados ou disfarçados do Christianismo.

O Deus nascido em Belem é a luz do mundo que dissipa as trevas do erro. Nasceu o Redemptor.

Esta festa do Natal do Senhor é antiquissima na Igreja. Alguns auctores affirmam haver sido instituida pelo Papa S. Telosphoro, que morreu no anno 138 da era christã.

O uso de celebrar tres missas no dia 25 de dezembro tambem é antiquissimo: o grande Pontífice Bento XIV prova que elle remonta ao sexto seculo.

*Boas-festas.*

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Faças de Sansão

(Vid. pag. 7)

Durante o sexto captivo dos Israelitas, pelos philisteus, passados vinte annos depois da morte do juiz Abdon, um anjo appareceu a uma mulher da tribu de Dan, casada com um homem chamado Manué, e lhe annunciou que daria á luz um filho, que seria consagrado a Deus. Apesar d'ella ser adeantada em annos, confirmou-se a propheta, e nasceu um filho, a quem foi dado o nome de Sansão.

Quando este chegou á idade de vinte annos, casou com uma philistea, e logo por essa occasião mostrou a grande força de que Deus o dotara, rasgando pela bocca, de meio a meio, um leão furioso que o atacara.

Eis as suas principaes faças:

Tendo os philisteus roubado a sua mulher, por elle ter matado trinta phi-

listeus, Sansão para se vingar amarrou archotes ás caudas de trezentas rapozas, que lhes incendiaram as searas. Em vista d'isso foram os philisteos convidar a tribu de Simeão para o atacar, e os habitantes da tribu amarraram-no e levaram-no aos philisteus. Estes receberam-no com grande alegria, mas em breve se arrependeram, porque Sansão tendo-se desligado a si proprio, pegou na queixada d'um jumento, e atirando-a aos philisteus, matou mil e poz os outros em fuga.

Um dia entrou na cidade de Gaza, e ahi foi preso pelos philisteus, mas elle tomando ás costas as portas da cidade, poz-se em fuga.

Depois tomou relações com uma mulher chamada Dalila, e esta atraçou-o, declarando aos seus inimigos que as forças de Sansão residiam nos cabellos. Adormecido Sansão, os inimigos tosquaram-no, e arrancaram-lhe os olhos.

Tendo-lhe crescido os cabellos, e voltado as forças, entrou um dia Sansão n'um templo, onde estavam reunidos todos os seus inimigos, e derrubando duas columnas, morreu elle, e matou a todos.

## RETROSPECTO

### BOAS-FESTAS

A redacção e administração do *Progresso Catholico*, apesar de não ser costume, mas seguindo a velha e louvavel tradição nacional, dá hoje as **boas-festas** a todos os seus illustres colaboradores, leitores e assignantes, desejando-lhes todas as prosperidades para o anno de 1899.

#### Outra prova d'amizade

Do nosso bom amigo o Rev. Padre Manoel Bernardo Pires, digno parochio de Espinlosella (Bragança), recebemos outra carta, em que s. rev.<sup>ma</sup> se digna enviar nomes de mais assignantes, e d'essa carta extrahimos o seguinte periodo:

«Oxalá que a leitura do «Progresso Catholico» e da «Mãe segundo a vontade de Deus» e outras boas leituras que profusamente tenho promovido, nos attraiam o auxilio da graça divina, e que se nos vá dispondo um futuro mais esperançoso e aprazivel.»

De novo agradecemos ao nosso bom amigo todas as suas attencões.

#### Publicações recebidas

Recebemos o fasciculo n.º 31, pertencente ao quarto volume do *Cathecismo de perseverança*, proficiente publicação

de que é editor o snr. Antonio Dou-rado. Apesar da obra estar quasi concluida, ainda se recebem assignaturas o largo do Carmo n.º 3.

\* \* \*

Tambem recebemos os n.ºs 21 e 22 da excellente publicação *Leitura recreativa da propaganda catholica*, que vê a luz publica em Peniche, sob os auspicios do Rev. Padre Constantino Alvarez. Cada numero tem 64 paginas, e tres escolhidos contos.

Agradecemos os exemplares recebidos n'esta redacção.

#### Missas novas

Celebrou na passada quinta-feira a sua primeira missa no templo do Seminario de Braga o Rev. Miguel Augusto da Cruz; e hoje (1.º de Janeiro de 1899) deve tambem celebrar a sua primeira missa em Fafe o Rev. Arthur Fernandes Guimarães, que ultimamente tomou ordens de presbytero.

#### As eleições nas igrejas

Parece que vão ser attendidos os reparos feitos pelos catholicos, pois que, segundo affirmam alguns jornaes, tenciona o snr. ministro do reino apresentar ás côrtes no mez de janeiro uma reforma do codigo administrativo, em que, entre outras alterações propostas, se illimina esse improprio e indecoroso costume, aliás sancionado pela lei.

Nem outra coisa era de esperar do snr. ministro do reino, principalmente depois de ter s. ex.<sup>a</sup> dado a sua palavra ao rev.<sup>mo</sup> bispo de Coimbra, de que havia de terminar esse abuso.

Oxalá que breve seja apresentada a reforma do codigo, e que essa boa noticia se converta em realidade.

#### Para que serve a confissão

Diz o *Novo Mensageiro*, que no dia 25 de Outubro de 1898 Claudio Bernard, lavrador de Kérentchiern, em Pleyber-Christ (Finistère), deu pela falta da sua carteira com 1:600 francos. Tinha-a perdido? ou ter-lh'a-hiam roubado?

No dia 2 de Novembro um padre de Merlaix foi entregar a carteira e os 1:600 francos ao *maire* de Pleyber, Marquez de Lescoet. Mas este senhor não pôde obter nenhuma explicação do ecclesiastico, que até se recusou a dar o seu nome. A carteira estava humida e parecia ter estado na agua. O individuo que se apoderára d'ella, suppõe-se que a deitou n'alguuma valleta ou cova cheia de agua. Depois, arrependido, apanharia a carteira e em confissão a restituiria com o conteudo. O nome do dono estava indicado n'um recibo que seachava na carteira.

**Tem graça**

Conta um jornal de Lisboa um facto que tem infinita graça, e vem a ser que o governo consultou o procurador geral da corôa, para saber se podia attender um pedido feito pela classe medica, para se constituir em associação de classe.

Ora, havendo já associações de classe, nada menos que dos cocheiros, sapateiros, alfaiates, e até de contractadores de bilhetes de theatro, sem que para isso fosse necessario consultarem ninguem, para que será mister consultar o procurador geral da corôa para que os medicos a possam ter?

Coisas... que fazem rir.

**Almanach de Santo Antonio**

A redacção da *Voz de Santo Antonio* acaba de publicar um excellente almanach, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

Para se poder avaliar a obra, basta dizer que é um esplendido volume que tem mais de 300 paginas, em formato oitavo grande, e apenas custa 200 réis.

Aconselhamos a leitura de tam importante publicação, com a certeza de que ninguem se arrepende de o ter comprado, tam interessante elle é.

Foi impresso na Papelaria e Typographia Universal de Braga, a cujos proprietarios damos os nossos sinceros parabens pela nitidez com que foi impressa essa formosa obra.

**Pastoral**

O Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. Americo acaba de publicar uma pastoral, dando conhecimento de que Sua Santidade o Papa Leão XIII prorogou por mais doze annos os privilegios da Bulla da Santa Cruzada em Portugal, e declarou dispensado o preceito da abstinencia nos sabbados do anno que não forem de jejum, e, sem condição alguma, tão extensivo como o da Bulla da Santa Cruzada por doze annos. E concedeu por intermedio do rev.<sup>mo</sup> bispo commissario da Bulla, que os prelados do continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas publiquem e distribuam cada anno indulto mais amplo por jurisdicção apostolica.

O Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal diz na sua pastoral:

«Além d'estas concessões até aqui expressas, que são de faculdade apostolica, havemos por bem, pela nossa jurisdicção ordinaria e para maior proveito espiritual dos nossos caros diocesanos, permittir igualmente o seguinte no proximo anno de 1899.

1.<sup>o</sup> O tempo da desobriga quadragesimal poderá ser prorogado até á festividade dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo pelos revs. parochos, que assim

o entenderem necessario ou conveniente, sem prejuizo, todavia, da apresentação dos respectivos roes nos quinze dias depois d'este ultimo praso; 2.<sup>o</sup>, aos revs. parochos, bem como aos confessores que tiverem licença nossa pelo menos de um anno, damos a necessaria jurisdicção para durante o tempo da desobriga absolverem seus penitentes de qualquer peccado a nós reservado, precedendo sempre a restituição de fazenda ou de credito por parte d'aquelles que a ella estiverem obrigados; e tambem lhes concedemos faculdade para durante o anno proximo e até á publicação de novo indulto, applicarem aos moribundos a absolvição com indulgencia plenaria do Santo Padre Bento XIV 3.<sup>o</sup>, por ultimo declaramos que, quanto a esmola para a Bulla da Santa Cruzada seja condição indispensavel para que os fieis d'esta diocese se possam licitamente utilizar das concessões do indulto apostolico para uso de comida de carne, todavia não a impomos áquelles que se aproveitarem das que dependem unicamente da nossa jurisdicção ordinaria, acima referidas n'esta segunda parte da nossa provisão.»

Termina s. em.<sup>a</sup> agradecendo de todo o coração aos revs. parochos e confessores o seu zelo e aos fieis as esmolas da Bulla da Santa Cruzada, cujo rendimento total tem augmentado em não pequena quantia, certificando de que roga a Deus pela felicidade espiritual e temporal de todos e, se Deus o permittir, celebrará a solemnidade da Ressurreição no dia de Paschoa, dando a benção apostolica com indulgencia plenaria.

**Uma epidemia**

Em New-York acaba de declarar-se uma epidemia que tem alarmado sobremaneira todos os habitantes da populosa cidade americana.

Consiste n'uma pneumonia gripal, com character infeccioso, que causa muitos estragos.

Os povos visinhos de New-York, ao verem o incremento que adquire a terrivel enfermidade, abandonam pressurosos a povoação, internando-se nas terras proximas.

**EXPEDIENTE**

Com o presente numero começa o anno de 1899. Aos dignos assignantes, que ainda não satisfizeram o anno de 1898, pedimos a especial fineza de se apressarem a fazel-o para nos habilitarem a satisfazer os compromissos que temos contrahido para a publicação regular do *Progresso Catholico*.

Aos que devem mais d'um anno (e, infelizmente, não são poucos) pedimos, por maioria de razão, que nos enviem sem demora os seus debitos.

Esperamss ser attendidos, porque o pedido é justo.

O ADMINISTRADOR

*José Fructuoso da Fonseca.*

**CALENDARIO****MEZ DE JANEIRO DE 1899**

- 1 Dom. Circumcisão do Sênhor S. Fulgencio,
- 2 Seg. S. Isidoro, B. M.
- 3 Terç. S. Antero P. M.
- 4 Quart. S. Gregorio B. S. Tito.
- 5 Quint. S. Simeão Estylita ☾ Q. ming. ás 2 h. m.
- 6 Sext. ✕ Epiphania ou Santos Reis Magos.
- 7 Sabb. S. Theodoro, monge.
- 8 Dom. Nossa Senhora de Jesus S. L. Justiano.
- 9 Seg. S. Julião e S. Basilisca.
- 10 Terç. S. Paulo Eremita.
- 11 Quart. S. Hygino, P. M. ☽ L. Nova, 10 h. t.
- 12 Quint. S. Satyro, M. — Santa Taciana.
- 13 Sext. (Abst. de carne.) S. Hilario, B. e Dr. da Egr.
- 14 Sabb. S. Felix de Nola, M.
- 15 Dom. O Santissimo Nome de Jesus.
- 16 Seg. S. Marcello, Bapa.
- 17 Terç. S. Antão, Abhade.
- 18 Quart. Cadeira de S. Pedro em Roma.
- 19 Quint. S. Canuto, rei, martyr. ☽ Quart. cresc. ás 3 h. t.
- 20 Sext. (Abst. de carne) S. Sebastião, martyr.
- 21 Sabb. S. Ignez V. M.
- 22 Dom. S. Vicente, martyr.
- 23 Seg. Desposorios de N. Senhora com S. José.
- 24 Terç. N. Senhora da Paz.
- 25 Quart. Conversão de S. Paulo.
- 26 Quint. S. Polycarpo B. M. ☽ Lua cheia. 6 h. t.
- 27 Sext. (Abst. de carne). S. João Chrysostomo, B.
- 28 Sabb. S. Cyrillo B.
- 29 Dom. (Septuagesima) S. Francisco de Sales B.
- 30 Seg. S. Martinho P. M.
- 31 Terç. S. Pedro Nolasco C.

**LAUSPERENES NO PORTO****EM CADA SEMANA**

**Domingo** — Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

**Segunda-feira** — Almas de S. José das Taipas, Bomfim, e Capella das Meninas Desam, paradas.

**Terça-feira** — S. Ildefonso, Carmo, e Misericordia.

**Quarta-feira** — Terço, e Victoria.

**Quinta-feira** — Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericordia.

**Sexta-feira** — S. João Novo, Congregadas, Lapa, e Misericordia.

**Sabbado** — Clerigos, e orphãs de S. Lazaro.

**EM CADA MEZ**

1.<sup>o</sup> **Domingo de cada mez** — Seminario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.<sup>o</sup> **Segunda-feira de cada mez** — S. Clara.

1.<sup>o</sup> **Sexta-feira de cada mez** — S. Bento da Victoria.

2.<sup>o</sup> **Domingo de cada mez** — S. Bento da Ave Maria.

3.<sup>o</sup> **Domingo de cada mez** — Cedo-feita.

**Ultimo domingo de cada mez** — S. Bento da Victoria.

**Ultima quinta-feira de cada mez** — S. Bento da Victoria.